



ANESTESIA EPIDURAL EM TARTARUGAS MARINHAS

ODS (14)

As tartarugas marinhas, pertencentes à família Cheloniidae, estão distribuídas por baías litorâneas dos oceanos Atlântico, Índico, Pacífico e Mar Mediterrâneo. Assim como os demais répteis, são consideradas ectotérmicas, tendo sua temperatura corporal diretamente influenciada pela temperatura do ambiente externo, especialmente pela água do mar; entretanto, em procedimentos clínicos e terapêuticos, é possível manter temperaturas controladas para garantir o bem-estar animal. Por esse motivo, é fundamental adotar protocolos anestésicos específicos, assegurando o controle rigoroso da temperatura, hidratação e parâmetros vitais antes e durante intervenções nesses animais. A abordagem anestésica ideal para quelônios deve possibilitar indução rápida, aplicação eficaz das drogas e adequada posição cirúrgica (decúbito ventral), evitando a compressão pulmonar. Nesse contexto, foram analisadas orientações e protocolos anestésicos descritos na literatura científica em anestesia veterinária, com foco em anestesia epidural em tartarugas marinhas. Dentro dos principais desafios clínicos, destaca-se a fibropapilomatose, que ameaça populações de *Chelonia mydas* em Ubatuba, demandando frequentemente a remoção cirúrgica dos papilomas como método terapêutico mais indicado. Entre as opções, o uso do cloridrato de cetamina por via intramuscular é comum, porém está associado a desvantagens como tempo prolongado de recuperação e custos elevados; além disso, em determinadas doses pode proporcionar apenas sedação, não sendo suficiente para induzir anestesia cirúrgica adequada, o que muitas vezes exige a complementação com anestésicos inalatórios e eleva os custos do procedimento. Como alternativa, a anestesia infiltrativa com lidocaína mostra-se segura, desde que respeitadas as doses recomendadas para evitar toxicidade. No presente estudo, foram avaliadas dez tartarugas marinhas atendidas em Ubatuba com fibropapilomatose localizada na região da cauda. A técnica utilizada foi a aplicação epidural de lidocaína 2% sem vasoconstritor, na dose de 0,2 ml para cada 10 cm de carapaça. Durante o procedimento, monitorou-se a ausência de resposta dolorosa e o tempo de recuperação motora, sendo observado bloqueio anestésico eficaz na região caudal, com latência média de três minutos e recuperação dos movimentos da cauda em aproximadamente 59 minutos, e recuperação total em torno de 84 minutos. Após a recuperação, todos

os animais foram reintegrados aos seus recintos, demonstrando que a anestesia epidural foi eficaz e segura para permitir a excisão dos papilomas nas tartarugas marinhas.

Palavras-chave: Tartarugas; Anestesia; Epidural; Cetamina.